

PLANO ESTRATÉGICO DE PROCESSO INVENTARIAL DO PATRIMÔNIO EDIFICADO
RURAL DO ALTO URUGUAI GÁUCHO:
INVENTÁRIOS DE PATRIMÔNIO CONTRA AS INVENÇÕES DE MEMÓRIAS

**KAROLYNE VIEBRANTZ^{1*}, MARCELA ALVARES MACIEL¹, GUILHERME
RODRIGUES BRUNO¹**

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim

*Autor para correspondência: Karolyne Viebrantz (karolyneviebrantz@hotmail.com)

1 Introdução

Utilizando como marco teórico o conceito de memória social (CANDAU, 2012), neste trabalho considera-se que a preservação de marcos do patrimônio cultural de um povo é a base motivacional para as iniciativas organizadas por toda comunidade humana, independente do direcionamento ao desenvolvimento econômico advindo com o turismo. Ideias comumente apresentadas por agentes sociais envolvidos com políticas públicas patrimoniais referem-se à utilização de critérios de valorização simplistas, baseados quase que exclusivamente na antiguidade do bem ou mesmo o desprezo por expressões culturais populares (VIÑAS, 2003). Superando esse costumeiro senso-comum, neste trabalho propõe-se uma discussão crítica sobre as bases conceituais de um inventário patrimonial, segundo estratégia de autoreconhecimento e unificação identitária, plural e acolhedora, incrementando a autoestima e capacidade de iniciativa das populações.

2 Objetivo

Definir o potencial de inventário do patrimônio rural religioso, das cidades de origem colonial circunscritas nos limites da Região do Alto Uruguai gaúcho.

3 Metodologia

Em termos metodológicos, o trabalho consiste nos levantamentos arquitetônico, cartográfico e imagético dessas edificações em madeira, testemunhos de um passado esquecido pelas populações urbanas locais. Junto aos levantamentos foram realizadas análises



morfológicas, tanto das edificações em si, como dos terrenos onde se encontram implantadas, formando conjuntos paisagística e arquitetonicamente coerentes, o que torna sua presença passível de inventário.

O trabalho foi delineado teoricamente a partir de estudos dirigidos e orientações coletivas nas reuniões do Grupo de Estudos Teoria e Tecnologia do Restauro. Nelas, o escopo original foi dividido nas seguintes etapas:

- 1 - Caracterização e Diagnóstico de Casos-Típicos
- 2 - Levantamento Histórico
- 3 - Indicadores de valoração patrimonial

4 Resultados e Discussão

Etapa 1: Caracterização e diagnóstico dos casos-típicos

Os objetos arquitetônicos identificados como caso-tipos são igrejas, de composição simplória e harmônica, não muito grandes, sempre localizadas na zona rural. Herdam uma arquitetura vernacular em madeira, resultado da influência da colonização italiana, alemã e polonesa da região.

São construídas elevadas do chão, talvez para auxiliar no conforto térmico e na preservação do assoalho em madeira ou, também, trazer uma sensação de imponência, onde a edificação se eleva além do nível da terra. São todas compostas por uma nave central e altar, e algumas contam, também, com sacristia (construída posteriormente) e coro. O telhado de todas é aparente, estruturado em madeira e coberto com telha cerâmica ou zinco.

Desde os primórdios, esses templos serviam como objeto central da comunidade, onde em certos dias, a comunidade reunia-se para celebrar. A morfologia do lugar, de maneira geral, caracteriza-se por seu isolamento e contato com a natureza.

Etapa 2: Levantamento Histórico

O século XX foi marcado no Alto Uruguai pela chegada de imigrantes europeus, em sua maioria italianos, poloneses e alemães. Houve colonos situados em outras áreas do estado e fora dele, que se mudaram para essas novas colônias da região. Junto consigo, trouxeram a sua religião e crenças. Materializaram-nas em construções, dentre as quais templos para orações e rituais tradicionais.

As religiões trazidas por eles podem ser classificadas em ramificações do cristianismo e do protestanismo. São religiões que divergem das crenças que os povos nativos possuíam. Assim, por já existirem outros povos e outras crenças, houve alguns conflitos iniciais para o estabelecimento das comunidades imigrantes (TEDESCO & GOES, 2011).

Contudo, esses conflitos de pequena escala não interviam no essencial da vida religiosa e em comunidade, onde festas de santos, casamentos, batizados e velórios não eram deixados de lado, tanto que são preservados até hoje.

Etapa 3: Indicadores de valorização patrimonial

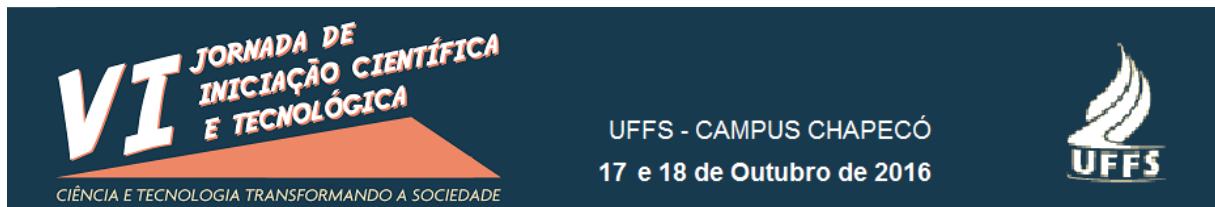
Gordon Cullen (2006), em seu livro, Paisagem Urbana, escreve que “uma família isolada no campo não terá muitas hipóteses de ir ao teatro, ao restaurante e a uma biblioteca[...]”. A partir desse trecho que descreve a falta de objetos de cultura para quem vive longe da cidade, podemos perceber o quão importante um único templo pode ser. Cullen ressalta isso, escrevendo que “uma construção isolada no meio do campo dá-nos a sensação de estarmos perante uma obra de arquitetura”. É aí que entra também, o sentimento de pertencimento: aquela pequena igreja, faz parte da comunidade e do dia a dia dela.

Neste sentido, Christopher Alexander (2012) defende que a “essência da arquitetura depende do sentimento”, assumindo uma posição de sensibilidade à arquitetura. É difícil mensurarmos exatamente o que nos leva a desencadear uma emoção estética a um objeto arquitetônico. No entanto, segundo ele, carregamos um “sentimento primitivo”, que diz respeito à harmonia e simplicidade, que nos remete a um conforto tanto do ponto de vista físico quando espiritual.

5 Conclusão

O presente projeto demonstra o quanto estamos desatentos para edificações que em um primeiro olhar achamos simples, mas que quando observamos mais profundamente, expõem marcas de uma configuração espacial bem determinada.

Muitos estudantes da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) cresceram em lugares onde esse tipo de edificação é comum, e desde criança visitavam essas pequenas capelas inseridas fora do contexto urbano. Talvez por isso nunca se indaguem sobre o real valor dessas edificações e do quanto elas são, sim, objetos arquitetônicos, ricos em seus



significados, simbologias e valores, e tão harmônicos em sua relação com o entorno.

Palavras-chave: Patrimônio Arquitetônico, Memória Rural, Igrejas.

Fonte de Financiamento

PIBIC/CNPQ (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Referências

ALEXANDER, Christopher *et al.* **Uma linguagem de padrões:** a Pattern Language. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2012.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** Lisboa: Edições 70, 2006.

TEDESCO, João Carlos & GOES, Valdemar da Silva. **Entre cruzeiros, bandeiras e cartilhas:** A mediação do campo eclesial na luta pela terra no norte do RS 1960-2010. Passo Fundo: Habilis 2011.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la restauración.** Madri: Síntesis, 2003.